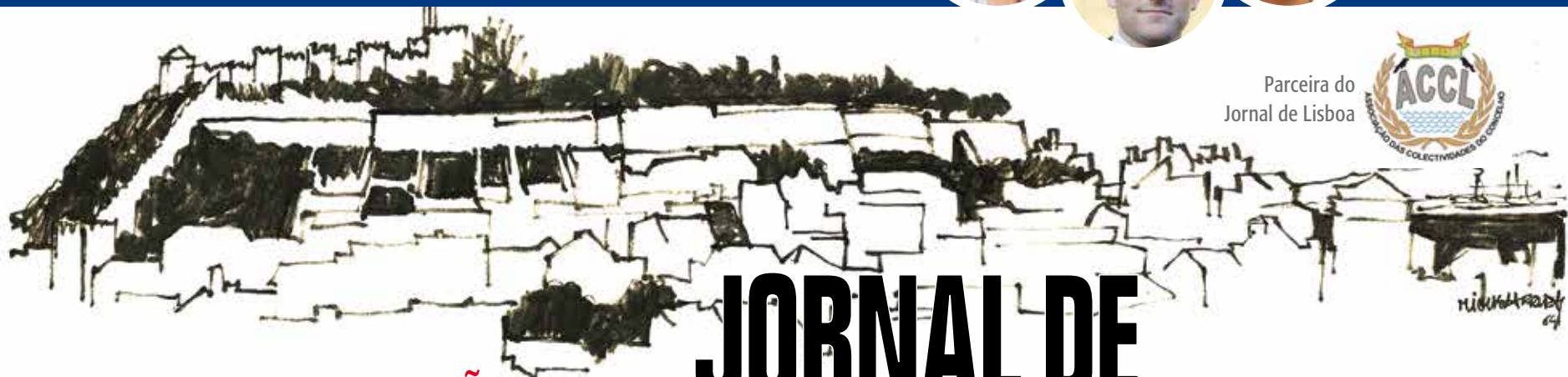


DIOGO MOURA,  
FILIPE PONTES,  
ANDRÉ COUTO  
PÁG. 13

POLÍTICA **LX**



Parceira do  
Jornal de Lisboa



A NOSSA **BANCADA DE OPINIÃO**

PÁGS. 14/15



# JORNAL DE LISBOA

Jornal Mensal - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

Director: Francisco Morais Barros

Nº145 - **MARÇO**20- ANO XII

PROJECTO RADAR

## 90% DOS IDOSOS SEM APOIO SOCIAL



A população de Lisboa com mais de 65 anos está por sua conta. De acordo com os resultados da segunda fase do Projecto Radar, 90,68% dos idosos não têm qualquer acompanhamento de instituições de apoio social. É o resultado da segunda fase do Projecto Radar.

**DESTAQUE** | PÁGS. 02/03



**SÃO DOMINGOS DE BENFICA** | PÁG. 11

**LANÇADA A PRIMEIRA PEDRA DA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR**

Em São Domingos de Benfica, na Rua Cidade de Rabat, irá nascer uma das primeiras unidades de saúde de nova geração da cidade.

**CAMPO DE OURIQUE** | PÁG. 04

**MELHOR MOBILIDADE, MAIS ÁRVORES  
E MAIS ECOPONTOS**

Campo de Ourique vai ter melhores passeios, estacionamento mais racional, uma estação GIRA e outras melhorias.

**SANTA MARIA MAIOR** | PÁG. 05

**JUNTA DEFENDE MELHOR SOLUÇÃO  
PARA ZONA DE EMISSÕES REDUZIDAS**

O plano encontra-se em fase de debate e é essencial defender os interesses da população e dos agentes económicos locais.

**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 06

**TROCAR PARA RENOVAR E PRESERVAR**

Para diminuir o impacto negativo da indústria do vestuário a Junta da Penha de França promoveu a troca de roupa. O lema é "Troca-te".

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07

**HIGIENE URBANA COM MAIS  
PESSOAL E EQUIPAMENTO**

Junta investe para satisfazer solicitações na higiene urbana, sector pressionado pelo crescimento do turismo e o aumento de pessoas que trabalham na cidade.

**SÃO VICENTE** | PÁG. 08

**CARNAVAL ANIMA FREGUESIA**

O Carnaval é sinónimo de alegria para as muitas crianças que frequentam os equipamentos de ensino básico da freguesia.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09

**JUNTA ORGANIZA PASSEIO A LEIRIA**

O primeiro passeio do ano organizado pela Junta de Freguesia de Campolide foi a Leiria, com passagem pelo Centro de Visitas da Atlantis.

**MISERICÓRDIA** | PÁG. 10

**PROJECTO ZER TIRA CARROS DA FREGUESIA**

O presidente da Câmara de Lisboa, Fernando Medina, e o Vereador da Mobilidade, Miguel Gaspar, apresentaram o projeto Zona de Emissões Reduzidas Avenida Baixa-Chiado (ZER) na freguesia da Misericórdia.



> PROJECTO RADAR

## Maís de 90% da população idosa não tem apoio de instituições sociais

Nas Freguesias de Alcântara, Alvalade, Arroios, Beato, Marvila, Parque das Nações, Santa Clara, São Domingos de Benfica e São Vicente menos de 10% da população mais idosa tem apoio social de instituições. É o resultado da segunda fase do Projecto Radar.

A população de Lisboa com mais de 65 anos está por sua conta. De acordo com os resultados da segunda fase do Projecto Radar, 90,68% dos idosos entrevistados não têm qualquer acompanhamento de instituições de apoio social.

Este dados constam do resultado da segunda fase do Projecto Radar, cujo levantamento populacional foi concluído em Setembro de 2019. Este projecto é da iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa com a parceria da Câmara Municipal da capital, o Instituto da Segurança Social, a Administração Regional de Saúde e a PSP, além das Juntas de Freguesia e da comunidade local, nomeadamente voluntários e estabelecimentos de comércio local. Este estudo arrancou no início do ano passado, e pretende identificar as pessoas com mais de 65 anos que estão mais isoladas e perceber em que condições o fazem, que necessidades têm e que respostas precisam para que tenham uma vida autónoma e confortável.

Como refere o documento, no total das 9 freguesias que integraram a segunda fase do Projeto Radar, foram entrevistadas 11.361 pessoas. Por freguesia, obtiveram-se os seguintes resultados: 927 em Alcântara, 2.102 em Alvalade, 1.831 em Arroios, 772 no Beato, 1.619 em Marvila, 484 no Parque das Nações, 747 em Santa Clara, 1.886 em São Domingos de Benfica e 993 em São Vicente.

Por outro lado, salienta ainda aquele documento, “não será de mais referir o propósito dos levantamentos conduzidos em cada um dos territórios: entrevistar 23% das pessoas com 65 ou mais anos de idade, que vivam sós ou na companhia de outros elementos da mesma faixa etária que sejam do acompanhamento ou não de instituições sociais.”

### Sem apoio

Entre Julho e Setembro passados, os técnicos deste projecto encontraram 11.361 idosos sozinhos, sendo que quase metade (42%) tem entre 75 e 84 anos e dois terços são mulheres. Tal como se verificou na primeira fase deste projecto – na qual foram identificados 4.500 idosos nas Freguesias dos Olivais, Areeiro e Ajuda – os resultados evidenciam que a grande maioria dos entrevistados (92%) estão no “nível de intervenção planeado” – o que significa que estão em situações controladas, que não necessitam de receber apoio no momento.

No entanto, este estudo revelou que mais de 90% (90,68%) dos idosos identificados não recebem acompanhamento de quaisquer instituições de apoio social.

Analisando os dados por Freguesia, Alcântara é aquela em que há mais idosos que não têm qualquer acompanhamento de instituições de apoio social – 94,61% –, enquanto Santa Clara é a autarquia onde a percentagem de idosos sem acompanhamento de instituições de apoio social é menor – 85,01%.



Na Freguesia de Alvalade a percentagem é de 90,87%, em Arroios 89,51%, no Beato 90,41%, em Marvila 88,39%, no Parque das Nações 93,60%, São Domingos de Benfica 92,90% e São Vicente 91,34%.

No reverso da medalha, a taxa dos idosos que têm médico de família é de 88%. Estes valores repartem-se pelas Freguesias da seguinte forma: Alcântara 89%, Alvalade 87,82%, Arroios 83,23%, Beato 92,23%, Marvila 93,08%, Parque das Nações 79,13%, Santa Clara 88,62%, São Domingos de Benfica 88,07% e São Vicente 86%. Portanto, os idosos que não têm médico de família são 12%.

Entre as dificuldades apontadas pelos mais velhos, grande parte revela ter obstáculos na higiene e limpeza das suas casas (23%) e necessidade de cuidados de saúde (16%). Para 13% há dificuldades em realizar tarefas da vida diária, e 10% revelam sinais dse isolamento e de carência económica.

Por outro lado, quanto aos níveis de intervenção (1= nível crítico; 2= nível alto; 3= nível médio; 4= nível baixo; 5= nível planeado) atribuídos aos idosos entrevistados, os resultados obtidos são os de 10.484 (92,28%) entrevistados de nível 5, 744 (6,55%) entrevistados de nível 4, 116 (1,02%) entrevistados de nível 3, 15 (0,13%) entrevista-



dos de nível 2 e 2 (0,12%) entrevistado de nível 1.

Nas últimas décadas, a população com mais de 65 anos tem aumentado na cidade de Lisboa. Cerca de 132 mil pessoas têm mais de 65 anos. Destas, aproximadamente 85 mil vivem sozinhas ou acompanhadas de outra pessoa do mesmo escalão etário. Muitas destas pessoas escolheram continuar a residir nas suas casas, sozinhas ou acompanhadas, devido ao forte sentimento de pertença e de identidade comunitária.

### Contra o isolamento

Este projecto é uma vertente do Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”, que funciona em rede com várias entidades – a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Instituto da Segurança Social, a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, a PSP, as juntas de freguesia, a Rede Social de Lisboa.

De acordo com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), o Projecto Radar, que integra o programa “Lisboa, cidade de todas as idades”, tem como objetivo sinalizar a população mais velha, com mais de 65 anos, em situação de isolamento, na cidade, tendo em atenção as suas expectativas, privações e potencialidades de modo a serem detetadas, precocemente, situações de risco. Neste contexto, refere o documento, irá ser ainda feito o acompanhamento das pessoas com mais de 65 anos que estejam em situação de isolamento/solidão, proporcionando condições para que estas possam residir mais tempo nas suas casas e evoluir na promoção de novas formas de cidadania e participação no espaço público.

Uma das prioridades deste projecto é constituir radares de base comunitária, através de voluntários, da participação do comércio local e de vizinhos/as, de modo a detetar situações de risco e agilizar uma intervenção ajustada a cada situação.

“Esta iniciativa representa um novo paradigma para a cidade. Passámos de um modelo em que eram as pessoas que vinham às instituições, para um novo modelo mais integrador em que as instituições assumem a iniciativa na identificação, sinalização e intervenção do público mais vulnerável”, afirma Edmundo Martinho, provedor da Misericórdia de Lisboa, aquando do anúncio do Projecto Radar.

Para que isto seja uma realidade “a proximidade entre os vários agentes sociais, como vizinhos, responsáveis pelo comércio local, voluntários e entidades de cariz social é fundamental”, defendeu Edmundo Martinho, concluindo que “o projeto irá estruturar-se em três aspetos fundamentais: falar, escutar e cuidar”.

Por seu lado, o vereador da Educação e dos Direitos Sociais, Manuel Grilo, afirmou que, numa sociedade cada vez mais individualista e cosmopolita, como é Lisboa, “este é um projeto que se quer comunitário e que será desenvolvido com e para a comunidade agregando todos os parceiros envolvidos para um bem comum de combater o isolamento”.

Numa primeira fase o Radar arrancou em três freguesias: Ajuda, Areeiro e Olivais, tendo terminado a segunda fase, cujas conclusões foram apresentadas no início de 2020, e dando início à terceira fase, esperando sinalizar mais de 30 mil pessoas isoladas na cidade de Lisboa, ate à sua conclusão.

O Radar vem formalizar e fortalecer o trabalho desenvolvido com a população mais velha, através da criação de uma plataforma de apoio digital, designada por “Plataforma Digital Projeto Radar” que deverá ser capaz de assumir a sinalização, a avaliação e encaminhamento, o acompanhamento e a monitorização.

O projecto Radar vai entrar na terceira fase, tendo como expectativa chegar a mais 14.274 pessoas, que vivem nas freguesias das Avenidas Novas, Belém, Benfica, Campo de Ourique, Campolide, Carnide, Estrela, Lumiar, Misericórdia, Penha de França, Santa Maria Maior e Santo António.



## CAMPO DE OURIQUE

&gt; QUALIDADE DE VIDA

## Melhor mobilidade, mais árvores e mais ecopontos

Campo de Ourique vai ter melhores

passeios, estacionamento mais racional,

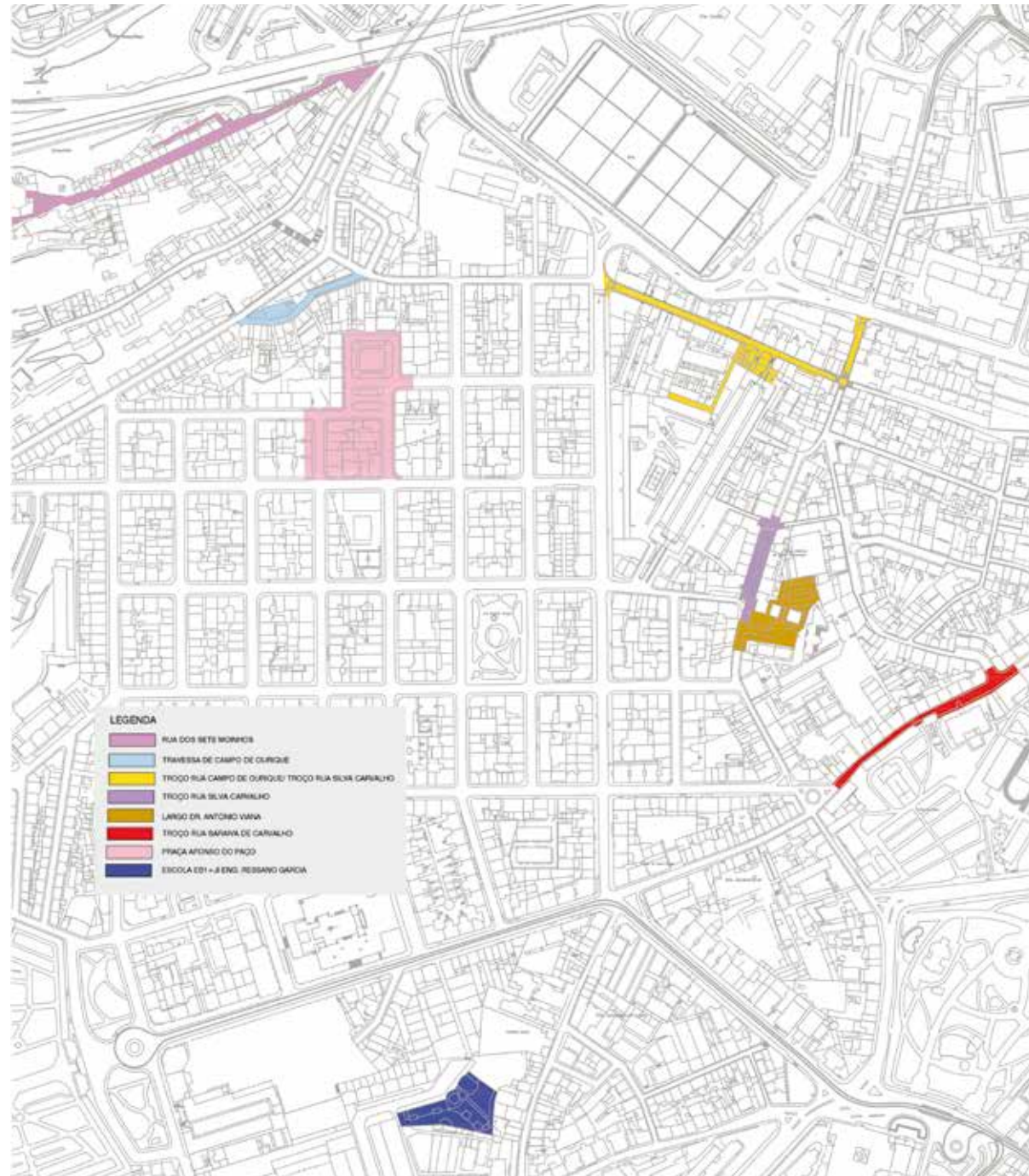
uma estação GIRA e outras melhorias.

**A**ssinatura de contratos de delegação de competências entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Campo de Ourique vai permitir várias obras, num valor total de um milhão e 450 mil euros. As várias intervenções estão em fase de preparação e, em breve, serão lançados os concursos públicos para a concretização dos vários projetos ao longo do corrente ano. Ao abrigo do programa Bairro 100% Seguro, vão ter intervenções as seguintes zonas:

Travessa de Campo de Ourique: com requalificação dos espaços públicos, ordenamento do estacionamento automóvel, de motociclos e velocípedes, demolição do antigo pavilhão desportivo do Sport Lisboa e Campo de Ourique, passadeiras de peões, mobiliário urbano, implantação de um ecoponto subterrâneo de nova geração, plantação de árvores e iluminação pública.

Troço Rua Silva Carvalho compreendido entre o cruzamento com a Travessa de Sto. Aleixo e a Travessa do Cabo, a Norte, e a Rua de Infanteria 16, a Sul: requalificação dos espaços públicos, com obras de repavimentação de passeios e necessário ordenamento do estacionamento automóvel e de motociclos, com aumento de número de lugares de estacionamento; incorporação de passadeiras de peões que permitam zonas de atravessamento mais seguro e plantação de árvores. Troço Nascente da Rua Saraiva de Carvalho: requalificação dos espaços públicos, com obras de repavimentação de passeios e necessário ordenamento do estacionamento automóvel, de motociclos e velocípedes; reperfilamento transversal do arruamento, com o redimensionamento da área de circulação automóvel para uma faixa de rodagem com uma largura constante de 3,5 metros e a eliminação do passeio pedonal ao longo do muro do Cemitério Inglês, que apresenta uma largura desadequada e perigosa para o peão, aumento da largura do passeio oposto, plantação de árvores e realocação de algumas passadeiras de peões existentes.

Ao abrigo do programa Escola 100% Segura vai ser feita uma intervenção no Largo Dr. António Viana que inclui: obras de repavimentação de passeios e necessário ordenamento do estacionamento automóvel, de motociclos e velocípedes, com aumento de número de lugares de estacionamento, nivelamento total dos pavimentos, incorporação de passadeiras de peões, plantação de árvores e mobiliário urbano.



Incluídas no Programa Requalificação de Equipamentos/Espaço Público estão as seguintes intervenções:

Rua Dos Sete Moinhos: requalificação urbanística desta artéria, reperfilamento transversal da via, repavimentação total da via de circulação automóvel, construção de muros de segurança junto às encostas e aos principais desníveis altimétricos existentes, incorporação de passadeiras de peões, mobiliário urbano, plantação de árvores e aumento de contentores, da área “ecoilha” de recolha de resíduos sólidos.

Praça Afonso do Paço: redimensionamento das faixas de rodagem, instalação de uma estação GIRA (Bicicletas de Lisboa), incorporação de passadeiras, colo-

cação de um ecoponto subterrâneo de nova geração, inclusão de equipamento infantil, mobiliário urbano, requalificação da zona verde de estar e plantação de mais árvores. No âmbito do Programa Projetos Especiais será feita uma intervenção no troço Rua de Campo De Ourique/Rua Silva Carvalho com reperfilamento da Rua de Campo de Ourique, racionalização e ordenamento do estacionamento automóvel, motociclos e velocípedes, implantação de um ecoponto subterrâneo de nova geração, colocação de mobiliário urbano e plantação de árvores. O Programa Equipamentos Desportivos vai permitir a remodelação de espaço interior, com ampliação de área útil no Piso 1 da Escola EB1 + JI Eng. Ressano Garcia.

## SANTA MARIA MAIOR

## Junta defende melhor solução para Zona de Emissões Reduzidas

O plano encontra-se em fase de debate

e é essencial defender os interesses da

população e dos agentes económicos

locais

**T**eve lugar, a 14 de fevereiro, no Palácio da Independência, a primeira sessão de apresentação e discussão pública do plano para a Zona de Emissões Reduzidas (ZER) Avenida Baixa e Chiado destinado à freguesia de Santa Maria Maior.

Perante centenas de participantes, que lotaram o espaço, coube ao presidente da Câmara Municipal, Fernando Medina, apresentar as características do projeto, que tem como meta principal a diminuição das emissões de CO2 no centro de Lisboa.

Entre as dúvidas mais levantadas por quem participou na reunião estiveram:

- O acesso de residentes e visitantes à zona ZER;
- Os horários de cargas e descargas nos espaços comerciais;
- As regras e espaço de estacionamento
- Os atravessamentos de veículos entre os vários bairros da freguesia;
- As condições de acesso a veículos de animação turística.

Durante a sessão, foi garantindo que este é um projeto que não se encontra fechado no seu desenvolvimento, e que haverá lugar a novos momentos de debate, envolvendo os destinatários. Na mesma ocasião, ficou patente que – ao limitar as emissões poluentes na zona – procura-se promover a qualidade de vida dos



residentes e valorizar as atividades comerciais.

Na sua intervenção, o presidente da Junta de Santa Maria Maior, Miguel Coelho, reiterou que defenderá a solução que assegure que o plano ZER é aplicado em

conformidade com as necessidades da população e dos agentes económicos.

De forma mais concreta, será necessário salvaguardar, entre outros temas, o direito ao atravessamento (desde Alfama ao Chiado) dos residentes da Freguesia de Santa Maria Maior; a adaptação do período das cargas e descargas para um horário que não colida com o período de descanso noturno e a garantia de que serão tidos em consideração detalhes relacionados, por exemplo, com cuidadores informais, acessibilidades de apoio e cargas e descargas ligeiras.

PRESIDÊNCIA DESCENTRALIZADA  
EM ALFAMA

Dando prioridade à proximidade com a população, a Junta voltou a descentralizar os serviços durante uma semana – desta vez em Alfama, de 10 a 14 de fevereiro, com sede no Tejolense Atlético Clube.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA PASSEIO  
CULTURAL

Estão abertas, até 6 de março, as inscrições para mais um passeio da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. O evento será no dia 14 de março e os interessados em participar devem dirigir-se à Divisão de Intervenção na Comunidade (Rua Augusto Rosa, 72 - junto à Sé).

DISPONÍVEL INFORMAÇÃO SOBRE  
SANTOS POPULARES

A informação relativa às Festas de Lisboa 2020 – Santos Populares em Santa Maria Maior já se encontra disponível. Basta aceder a <https://www.jf-santamariamaior.pt/festas-de-lisboa-2020> para consultar os editais sobre candidaturas de espaços comerciais e particulares aos arraiais previstos para a freguesia.







## PENHA DE FRANÇA

## &gt; FESTA DE ALEGRIA

## O desfile de Carnaval mais fofo

Na Penha de França, a tradição mantém-se. A comemoração do Carnaval é uma oportunidade para contagiar a Freguesia com a alegria das crianças.

O Carnaval da Penha já tem tradição entre as crianças das escolas da freguesia. Todos os anos, a Praça Paiva Couceiro é o ponto de encontro dos alunos, fundamentalmente do jardim de infância e do primeiro ciclo. Ali começa a diversão com animadores e, este ano, com a divertida Fanfarra Original Bandalheira. Feito o ‘aquecimento’, com cantos, risos e muita fofura partiu o desfile com mais de mil crianças em direção à Alameda Dom Afonso Henriques. Deixaram pelo caminho um rasto de alegria e boa disposição – já os papelinhos e serpentinas que são típicos desta festa foram prontamente limpos pelos funcionários da Gestão Territorial.



## &gt; SUSTENTABILIDADE

## Trocar para renovar e preservar

Sabia que a vida útil de um artigo de vestuário é, nos países desenvolvidos, de apenas 3 anos? E que a Agência Europeia do Ambiente estima que entre 1996 e 2012 a quantidade de roupa comprada por pessoa, na Europa, aumentou 40%? Estes números são acompanhados da consequente utilização de recursos, como a água, a terra ou petróleo, a poluição provocada pelo uso excessivo de pesticidas ou a emissão de gases com efeito de estufa – tudo isto apenas para produzir a roupa. A somar a estes fatores está ainda o impacto ambiental do cuidado com estas peças de vestuário (lavagem, secagem e passagem a ferro) e, finalmente, o seu descarte. Para diminuir o impacto negativo desta indústria, uma das medidas propostas pela União Europeia é a chamada economia circular, sendo uma das suas vertentes a troca de roupas. E foi isso mesmo



que se fez no Geração Troca-te: num domingo à tarde, cerca de 200 pessoas trouxeram as suas peças de roupa, acessórios e livros que trocaram entre si de forma gratuita. Foi uma maneira de renovar o guarda-roupa e a biblioteca amiga da carteira e do ambiente, numa iniciativa da Junta de Freguesia com a produção do Livre Para. ‘Eu troco, tu trocas e o mundo muda!’ é o lema do Troca-te.

CELEBRAÇÃO  
FESTEJAR AS MULHERES

A celebração do dia da Mulher na Penha acontece a 6 de março, com uma festa convidativa. Vão atuar os Grupos de Cantares Sénior da Penha de França e da Casa Pia, vai haver um Jogral do Dia da Mulher, seguido de baile e lanche. Inscreva-se até 4 de março nas secretarias da Junta de Freguesia e participe nesta festa que celebra o papel e os direitos das mulheres na sociedade.



## AVENIDAS NOVAS

## &gt; CULTURA

## Cantares deixaram Mil Raízes nas Avenidas Novas

No dia 7 de Fevereiro, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas levou o Grupo Etnográfico Mil Raízes à Feira d’Ávila – mercado que se realiza todas as quintas e sextas na Avenida Duque d’Ávila, ao Arco do Cego.

Através da recolha oral e da pesquisa documental, o Grupo Etnográfico do Clube Millenium BCP tem reunido cantares e pregões tradicionais da Estremadura, nomeadamente da cultura alfacinha. Trajando vestes doutras épocas, os seus elementos cantaram a tradição estremenha para uma plateia muito interessada e animada, composta por vizinhas, vizinhos, pessoas que trabalham na nossa Freguesia, comerciantes e turistas, que aproveitaram para registar aquele momen-

to surpreendente em fotos e vídeos. Após a atuação, o grupo distribuiu boa disposição, broa e enchidos, matando não só a fome de cultura, mas também de petiscos, num convívio que contou com a presidente do Clube Millenium BCP e de representantes da JFAN. Através de ações como a da atuação do Grupo Mil Raízes, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas tem vindo a promover hábitos culturais que se... enraízam e enriquecem o quotidiano de todos os que aqui vivem ou nos visitam.

## &gt; EDUCAÇÃO

## Alunos da EB S. Sebastião viajam na Gulbenkian

Pela mão da Orquestra Gulbenkian, que interpretou grandes compositores mundiais, os alunos da Escola Básica de São Sebastião da Pedreira viajaram por “Rios, mares e montanhas” num Concerto Comentado do programa educativo Gulbenkian Descobrir. A proximidade da Fundação Calouste Gulbenkian, bem como a riqueza das suas iniciativas, permite aos alunos da EB de São Sebastião da Pedreira – provisoriamente instalada na Escola Marquesa de Alorna, no Bairro Azul – desenvolverem aptidões comunicativas, sociais



e experimentais, competências essas que são muito caras a esta escola da nossa Freguesia. Com este fim, os alunos têm vindo também a participar nas atividades “Nos bolsos do Sr. Gulbenkian”, que numa visita-jogo explora as memórias esquecidas nos bolsos de um seu antigo colete como ponto de partida para conhecer a sua ampla coleção; assim como “Nos bolsos dos e das... artistas”, que usa o mesmo processo para dar a conhecer artistas e suas obras. A Escola de São Sebastião da Pedreira acredita que é a descobrir que forma os cidadãos conscientes e responsáveis do futuro.

## HIGIENE URBANA NOVOS INVESTIMENTOS EM PESSOAL E EQUIPAMENTO

Com o crescimento do turismo e o aumento do número de pessoas que trabalham na cidade, tem-se verificado um incremento das solicitações em matéria de higiene urbana. A fim de dar resposta, com eficácia e sustentabilidade, às crescentes exigências neste âmbito, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas realizou investimentos significativos, tanto em recursos humanos como em aquisição de equipamento. Assim, contratámos novos colaboradores para esta importante área de intervenção, que receberam formação e estão devidamente integrados e capacitados para o desempenho de todas as funções. Por outro lado, a sua Junta adquiriu equipamento indispensável à realização do trabalho, nomeadamente uma viatura com plataforma elevatória para apoio aos trabalhos de varredura e limpeza do espaço público. A plataforma elevatória permite realizar o transporte de equipamentos em segurança para os trabalhadores. Foi também adquirida uma varredoura mecânica, que apresenta vantagens relativas à máquina que se encontra em funcionamento desde 2017. A nova operadora tem maior capacidade de armazenamento e está apetrechada com um aspirador de grande potência, que aumentará a eficiência do trabalho. Este equipamento respeita a norma ambiental europeia Euro 6. Esta valorização da sustentabilidade ambiental refletiu-se também na aquisição de roçadoras e sopradores elétricos. A utilização de motores elétricos nestes aparelhos – omnipresentes no espaço público – tem óbvias vantagens, tanto ao nível energético como da poluição atmosférica e sonora.



## DESPORTO

## ESTÁ DADO O TIRO DE PARTIDA PARA AS OLISÍPIADAS 2020!

As Olsipíadas aliam a identidade da cidade outrora chamada Olisipo e o espírito olímpico. Esta iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa em parceria com as 24 Juntas de Freguesia proporciona a crianças e jovens, dos cinco aos 14 anos, a competição em 13 modalidades oficiais, quatro modalidades adaptadas e mais de duas dezenas de modalidades de experimentação. Com o objetivo de desenvolver hábitos de vida saudável associados à prática desportiva, bem como valores de cidadania e o sentido de pertença às freguesias, as Olsipíadas são compostas por uma fase local, de janeiro a maio, e uma fase final, de 22 a 24 de maio no Estádio 1º de Maio - INATEL. Para se ter uma ideia da dimensão do acontecimento, a edição do ano passado mobilizou 19 mil participantes. No passado dia 2 de fevereiro, um domingo ensolarado, o Complexo Desportivo do Casal Vistoso acolheu o primeiro evento das Olsipíadas de 2020. A Junta de Freguesia de Avenidas Novas fez-se representar pelos seus jovens em ginástica, natação e natação adaptada. Na classe de ginástica para todos, apresentámos 13 atletas da Escola Básica Mestre Arnaldo Louro de Almeida. Na natação, 31 atletas representaram a nossa Freguesia, quase todos da escola de natação da Piscina das Avenidas Novas. Na modalidade de natação adaptada a JFAN apresentou mais 13 atletas da Associação de Atividade Motora Adaptada. Com a participação e o apoio das famílias e um ambiente salutar, este pontapé de saída das Olsipíadas 2020 constituiu uma jornada desportiva para recordar.



## DESPORTO

## VEM AÍ O SEGUNDO BIATLE DE AVENIDAS NOVAS

No dia 15 de março, realiza-se a segunda edição do Biatle de Avenidas Novas. Em colaboração com o Clube Natação de Lisboa – sediado na nossa Freguesia – e com o apoio logístico da Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno, a sua Junta de Freguesia apresenta na Piscina das Avenidas Novas mais uma grande competição de biatle, prova composta por dois segmentos de corrida, intercalados por outro de natação. Em 2019, a edição inaugural contou com duas centenas de participantes de todas as idades e de todo o país, incluindo utentes da nossa piscina, que tiveram a oportunidade de usufruir de uma experiência formativa em competição. Esta prova, que alia duas grandes práticas desportivas e se integra na estratégia de promoção da prática desportiva da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, faz parte do circuito nacional de biatle.





## Carnaval em São Vicente



O Carnaval é sinónimo de alegria para as muitas crianças que frequentam os equipamentos de ensino básico da freguesia.

**T**radicionalmente, o cortejo de carnaval tem incluído as crianças das CAF e AAF geridas pela Junta de Freguesia de São Vicente, mas este ano, pela primeira vez, foi possível incluir todos os alunos de ensino básico das escolas Natália Correia, Rosa Lobato de Faria, Santa Clara e englobou ainda os alunos da Voz do Operário que em anos anteriores têm desfilado num evento paralelo. O cortejo, que no total contou com cerca de 600 crian-

ças, desfilou pelas artérias da freguesia, num festival de cor e alegria que teve o seu ponto alto no Largo da Graça, antes de retornar a cada uma das escolas de origem. Um desfile deste género implica uma intrincada logística e coordenação entre todos os elementos envolvidos. O executivo da Junta de Freguesia de São Vicente, liderado pela Presidente Natalina Tavares de Moura, manifestou o seu agradecimento e satisfação a todos os professores, técnicos auxiliares, monitores e as famílias presentes, no fundo todos aqueles que, pelo seu esforço e dedicação, tornaram possível um fantástico cortejo infantil.

Os olhares e sorrisos dos mais pequenos foram a melhor recompensa do trabalho desenvolvido.

Texto - Rui Lagartinho  
Fotos - João Nelson Ferreira

## Um dia pela doce e luminosa Leiria

O primeiro passeio do ano organizado pela Junta de Freguesia de Campolide (JFC) foi a Leiria, com passagem pelo Centro de Visitas da Atlantis onde, maravilhados, viram nascer requintadas peças de cristal.

**A** aventura começou bem cedo, com a chamada para o autocarro. Os nomes foram sendo ditos em voz alta e os elementos do grupo que há vários minutos se destacava na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa foram subindo e dando largas ao seu entusiasmo. Prestes a começar, o primeiro passeio promovido este ano pela JFC para satisfação dos Vizinhos e Vizinhas seniores. O destino foi Leiria, mas antes, a paragem planeada levou o grupo a um local onde a arte e o trabalho são celebrados diariamente, dando largas a uma antiga tradição portuguesa - o Centro de Visitas da fábrica do Casal da Areia (Alcobaça) da Atlantis, marca emblemática do mais famoso cristal, produto produzido em Portugal e afamado internacionalmente.

### A transparência do fogo

Maria do Céu é uma frequentadora habitual das iniciativas da JFC e gostou muito de tudo o que viu. Ao seu lado, José Fernando Almeida Fonseca, 88 anos, é igualmente participante assíduo destes passeios. E tem bem presente aquele que foi o seu dia de eleição, nestas viagens: “há dois anos, uma ida a Tróia e Setúbal, com uma viagem de barco, onde tivemos oportunidade de ver os golfinhos e ainda saboreámos uma excelente sardinhada a bordo”, recorda entusiasmado este Vizinho. Passando por outro espaço, manifestamente fabril, constituído por pequenos núcleos, os seniores observaram grupos de trabalhadores que manuseavam uma espécie de lanças, em cuja extremidade iam nascendo peças, geradas pela transformação dos materiais, moldadas pela pressão e pelo fogo. Ao regressar ao autocarro, todos foram surpreendidos com uma lembrança da Vista Alegre, “um miminho”, como carinhosamente explicaram as funcionárias da



Acção Social, tal como o farão a meio da tarde, quando for a vez de provar as brisas do Lis, um robusto doce à base de ovos.

### O passeio da estreia

“O trabalho que dá fazer um copo...”, exclama Ida Eugénia Albino. Se a maioria dos frequentadores destes passeios são já conhecidos entre si e veteranos de Campolide, Ida é uma excepção. Moradora na Rua de Campolide há apenas seis meses, estreou-se nestas andanças. Alguma timidez inicial rapidamente deu lugar a uma mulher conversadora, divertida, orgulhosa de uma vida preenchida. “Nasci em Luz de Tavira, fui para França onde vivi muitos anos. Quando já tínhamos a vivenda feita em Portugal insisti muito e voltámos para cá, para Olhão”, explicou. Não é só a memória que exercita com frequência, já que vai “à

Ginástica quatro vezes por semana”, além das diversas disciplinas da Universidade Sénior de Campolide onde exercita os seus dotes e aproveita para fazer novas amizades. Do alto dos seus 88 anos vai enumerando um quotidiano que pretende preenchido e deixa entender uma fome de prosseguir, encontrando novos desafios e ocupações. Depois de um farto e succulento almoço, foi tempo de fazer a digestão passeando por Leiria, cada um a seu bel prazer, quase todos em pequenos grupos que se iam cruzando pelas ruas à volta. A monumentalidade da Sé Catedral de Leiria, erguida no séc XVI; o Jardim Luís de Camões; a Fonte Luminosa com a sua emblemática estátua de Mestre Lagoa Henriques ou as não menos famosas letras em pedra que formam a palavra LEIRIA (com a vista do Castelo em pano de fundo) foram alguns dos pontos que recolheram mais elogios, nesta descoberta da zona central da cidade do Lis.





## MISERICÓRDIA

> AMBIENTE

# Projecto ZER tira carros da Baixa-Chiado

No passado dia 13 de fevereiro, o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, e o Vereador da Mobilidade, Miguel Gaspar, apresentaram o projeto Zona de Emissões Reduzidas Avenida Baixa-Chiado (ZER) na freguesia da Misericórdia.

Numa sessão orientada pela Presidente da Junta de Freguesia, Carla Madeira, fregueses e comerciantes encheram Espaço Santa Catarina para ouvir o executivo camarário e esclarecer todas as dúvidas suscitadas pelo projeto. Durante a apresentação, o Presidente da Câmara esclareceu que o objetivo deste projeto não é a pedonalização integral da baixa de Lisboa, uma vez que esse modelo não é compatível com uma Baixa Lisboa com muitos residentes, muito comércio e muita restauração, o objetivo é sim acabar com o trânsito de atravessamento, especificamente o que se dirige para a zona do rio. Acrescentou também que não é um projeto fechado e que, por estar em processo de consulta pública, será melhorado com as sugestões de todos. Fernando Medina frisou ainda que a Baixa de Lisboa é o local do país com a melhor rede de transportes públicos, desde comboios, metro, barcos, autocarros e praças de táxis, porém referiu que é na zona da Misericórdia onde se encontram os maiores constrangimentos para a Carris, nomeadamente no Largo de São Paulo, Rua da Escola Politécnica, Rua de São Bento e Rua da Misericórdia, devido ao estacionamento desregularizado. Esclarecendo as dúvidas, referiu ainda que os residentes irão continuar a ter total liberdade de movi-



mentação e de estacionamento, com novo dístico assim como os cuidadores. Quem tem filhos a estudar na freguesia ou é comerciante, dono de lugar privativo ou garagem, cargas e descargas, terá outro dístico e outro local de estacionamento. No que concerne à questão dos convites para a entra-

da na zona ZER, Fernando Medina esclareceu que em algumas zonas da Freguesia da Misericórdia, abrangidas pela ZAAC (Zona de Acesso Automóvel Condicionada), nomeadamente a Bica e o Bairro Alto, para receber visitantes ou qualquer outro tipo de entrada de um veículo extra, de familiar ou amigo, é necessário pagar um valor mensal ou por hora. Por isso com esta alteração, cada residente terá acesso a 10 convites gratuitos por mês, para familiares, amigos, entregas ou qualquer outro serviço. De referir que esta medida já tinha sido solicitada pela Presidente da Junta, Carla Madeira, como "banco de horas mensais" para os moradores das ZAAC, com o intuito de facilitar a entrada de visitas familiares. Tendo sido uma das medidas que mais dúvidas suscitou, o Presidente da Câmara, mostrou-se disponível para deixar cair esta alteração e assumir o modelo das ZAAC na ZER.

**FICHA TÉCNICA** Diretor **Francisco Morais Barros**  
Editor **Media Titulo Unipessoal, Lda.**  
Sede Rua Almeida e Sousa, 44, 4º, 1350-014, Lisboa  
Redação Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação **Paulo Vasco Silva**  
Propriedade **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)  
Impressão **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

**Estatuto Editorial** - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.



## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

> ALTO DOS MOINHOS

# Início da construção da nova Unidade de Saúde Familiar

Em São Domingos de Benfica, na Rua Cidade de Rabat, irá nascer uma das primeiras unidades de saúde de nova geração da cidade.

Decorreu na manhã do dia 17 de fevereiro a cerimónia de colocação da 1ª pedra da construção da nova Unidade de Saúde Familiar (USF) do Alto dos Moinhos, uma nova geração de Centros de Saúde na cidade de Lisboa. Inserida no programa de substituição de 14 equipamentos de saúde, sem condições de acessibilidade e conforto, esta USF resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Em São Domingos de Benfica, na Rua Cidade de Rabat, irá nascer uma das primeiras unidades de saúde de nova geração da cidade. Além de cuidados de saúde primários, terá como valências: exames de diagnóstico, saúde materna e infantil, medicina dentária, nutricionista e análises. Serão mais de 15.000 os Fregueses de São Domingos de Benfica que irão beneficiar com esta nova USF na nossa Freguesia que entra em funcionamento em maio de 2021.



> SERVIÇOS

# Espaço Cidadão é inaugurado dia 3 de Março

A Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica e Agência para a Modernização Administrativa (AMA) assinaram no dia 17 de fevereiro o protocolo que permite a implementação de um novo Espaço Cidadão no edifício sede da Junta de Freguesia. A partir do dia 3 de março, na Secretaria do edifício sede da Junta de Freguesia, a população de São Domingos de Benfica terá à sua disposição o novo Espaço Cidadão de São Domingos de Benfica! Neste novo espaço, os cidadãos vão poder tratar de assuntos da sua vida quotidiana como a renovação da carta de condução, a alteração de morada, pedido de certificações do registo

civil, marcações de consultas no Serviço Nacional de Saúde, renovação e alterações ao cartão do cidadão, assuntos relacionados com o Instituto da Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, ADSE ou Autoridade Tributária. Estes são apenas alguns dos serviços que estão disponíveis no balcão, que conta com atendimento pessoal, digitalmente assistido, por parte de uma funcionária da Junta de Freguesia. No total, a população terá ao seu dispor mais de 250 serviços administrativos prestados por 18 diferentes entidades neste novo Espaço Cidadão da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica.



## CELEBRAÇÃO

# CONCERTO NO TEATRO THALIA CELEBROU O 61º ANIVERSÁRIO

O 61º aniversário da Freguesia de São Domingos de Benfica, 7 de fevereiro, foi assinalado com um Concerto no Teatro Thalia apresentado pelo Quinteto Filomusica. A formação composta por Filipa Lopes (soprano), Conceição Brandão de Sousa (meio-soprano), João Queirós (tenor), Ciro Telmo (baixo) e Kodo Yamagishi (piano) apresentou um programa variado que percorreu diferentes épocas, compositores e géneros musicais. De Barcarola Belle Nui – Contos de Hoffmann – Offenbach que abriu o momento a Merry Christmas Mr. Lawrence – Ryuichi Sakamoto e aos musicais New York New York e Moon River, foram diversas as propostas que rechearam esta animada noite que simbolizou a entrada num novo ano para a Freguesia de São Domingos de Benfica. A abertura desta noite de aniversário ficou a cargo do Coro da Academia de São Domingos que interpretou variados temas musicais bem conhecidos do público que encheu por completo o magnífico Teatro Thalia.



## LUMIAR

### PASSEIOS SÉNIOR

(Partida das traseiras do Mercado do Lumiar)

**29 de fevereiro**  
Buçaco, Luso e Curia

**27 a 29 de março**  
FIM-DE-SEMANA SÉNIOR  
Santiago de Compostela

**18 de abril**  
Alvito, Cuba e Vidigueira

**23 de maio**  
Escaroupim e Salvaterra de Magos

**Junho: FÉRIAS SÉNIORES NA GRÉCIA**

**25 de julho**  
Aveiro e Costa Nova

**26 de setembro**  
Vale da Rosa, Viana do Alentejo (Vindima)

**17 de outubro**  
Passadiços do Paiva e Arouca Geopark

**28 de novembro**  
Marvão (Feira da Castanha)

**19 de dezembro**  
Sintra

### À TARDE NA CIDADE

(Partidas da Sede da Junta de Freguesia)

**19 de fevereiro | 15h00**  
Planetário Calouste Gulbenkian

**18 de março | 14h15**  
Grémio Literário

**30 de abril | 14h15**  
Quartel da Pontinha

**12 de maio | 14h15**  
Casa do Alentejo

**26 de junho | 14h15**  
Lx Factory

**1 de julho | 14h15**  
Estufa Fria

**30 de setembro | 14h15**  
Vinhas Corvos de Lisboa (Casa Santos Lima)

**21 de outubro | 14h15**  
Convento dos Cardeais

**18 de novembro | 14h15**  
Cinemateca /Palácio Foz

**9 de dezembro | 14h15**  
Mosteiro de São Vicente de Fora

### ATIVIDADES SÉNIOR

**6 de janeiro | Dia de Reis | 15h00**  
Janeiras - Dia dos Reis (Sede da JFL)

**14 de fevereiro | Dia dos Namorados | 15h00**  
Workshop de Bombons (Sede da JFL)

**20 de fevereiro | Carnaval | 14h30**  
Baile de Carnaval (Lar Militar da C.V.)

**9 de março | Dia da Mulher | 15h00**  
Filme: *Uma Luta Desigual*  
(Auditório da Bibl. Orlando Ribeiro, Telheiras)

**24 de abril | Celebrações do 25 Abril | 15h00**  
Atelier de Serigrafia (Sede da JFL)

**23 de junho | Festas do Lumiar | 13h00**  
Arraial das Conchas - Quinta das Conchas

**VERÃO SÉNIOR (consultar programa)**  
24 a 31 de agosto | Praia do Tamariz  
1 a 4 de setembro | Praia da Figueirinha

#### INSCRIÇÕES:

As inscrições para os “Passeios Sénior” decorrem a partir do 1.º dia útil de cada mês, e as inscrições para o programa “À tarde na cidade” decorrem a partir da primeira 4.ª feira de cada mês, na sede da Junta de Freguesia.

#### LOCAIS:

**Sede da Junta de Freguesia**  
Alameda das Linhas de Torres, 156

**Lar Militar da Cruz Vermelha**  
Avenida Rainha Dona Amélia, 51

**Escola Profissional Gustavo Eiffel**  
Alameda das Linhas de Torres, 179

**Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro**  
Estrada de Telheiras, 146

#### SITE E CONTACTOS:

www.jf-lumiar.pt

21 754 13 50

seniores@jf-lumiar.pt

**1 de outubro | Dia do Idoso | 19h00**  
Noite de Fados (Lar Militar da C.V.)

**11 de novembro | Magusto | 14h30**  
Baile de Outono (Lar Militar da C.V.)

**30 de novembro | NATAL | 14h30**  
Workshop: Bolo Rei (Escola Prof. G. Eiffel)

**7 de dezembro | NATAL | 15h00**  
Pinheiro Social (Sede da JFL)

**18 de dezembro | NATAL | 15h00**  
Oficina de Coroas de Natal (Sede da JFL)

**15 e 17 de dezembro | NATAL | 18h00**  
Circuito Lisboa Iluminada (com saída da Sede da Junta de Freguesia)



PROGRAMAÇÃO  
SÉNIOR

VISITAS PASSEIOS ATIVIDADES

Lumiar

2020

## OPINIÕES & NOTÍCIAS SOBRE LISBOA

# POLÍTICA LX

### Mais uma trotinete na rua!



No que diz respeito a deslocações e mobilidade, eu tinha o perfil típico do morador de uma grande cidade: muitas em automóvel, a maioria das quais sozinho, poucas a pé e utilização quase nula de transportes públicos. Fazia parte da multidão que vociferava e desesperava horas no meio das filas de trânsito e na busca inglória de lugar para estacionar. Felizmente, tanto em Lisboa, como noutras cidades, os autarcas começaram a cuidar da mobilidade suave, a feita através de trotinetes e bicicletas, criando ciclovias e vias partilhadas para que tivéssemos alternativas ao automóvel e aos transportes públicos. Foi por isso que, ao longo deste ano, utilizei cada vez mais a trotinete, inicialmente alugando as muitas disponibilizadas por toda a cidade e, agora, com uma de uso individual. A diferença foi tremenda e, hoje, nem o Inverno me impede de fazer cada vez mais deslocações nesta prancha de duas rodas com guiador e menos de automóvel, que passou a ser para deslocações longas, transporte de compras e viagens. As vantagens são inúmeras. A poupança no combustível e no desgaste do automóvel são uma economia considerável ao final do mês, tanta quanto a poupança do ambiente, uma vez que a trotinete não tem emissões poluentes. O trânsito infernal nas horas de ponta deixou de ser uma rotina e agora circulo alegremente ao lado, ultrapassando dezenas de condutores, ao mesmo tempo que recordo como era estar ali parado e desesperado. Melhor

de que estacionar à porta, é agora entrar com o veículo dentro do edifício para onde vou, porque a trotinete é pequena, leve e dobrável e leva-se até para dentro do gabinete ou da sala de trabalho. Não desperdiço tempo à procura de lugar, nem gasto dinheiro em estacionamento e multas. Ao mesmo tempo exercito o corpo e a mente. Acreditem que é relaxante uma viagem de trotinete depois de um dia de trabalho, em especial no tempo quente! O investimento em ciclovias é uma excelente opção. O futuro não são cidades peçadas de automóveis estacionados à superfície e muitas faixas de rodagem. O futuro são transportes públicos, com faixas de bus dedicadas e ciclovias que abranjam as principais artérias de circulação. Em suma: menos espaço dedicado ao estacionamento e à circulação em automóvel. Existia o mito que Lisboa e outras cidades não eram cicláveis. Falso, como sempre disse, porque há baterias. Como não recordar os protestos de vários partidos políticos, que até vídeos fizeram para atestar que eram um erro construir ciclovias. As pessoas e as mentalidades adaptam-se àquilo que a sociedade oferece e ao que está à disposição. Não se podia optar pela mobilidade suave sem condições para isso, mas a partir do momento em que as condições surgiram, foi uma questão de tempo para que disparasse a utilização de trotinetes e bicicletas. Faça parte desse movimento crescente, com muito orgulho. Experimente e junte-se a nós!

**André Couto** Presidente da Junta de Freguesia de Campolide

### A polémica linha circular do Metropolitano



A linha circular vai criar duas estações, Santos e Estrela, ligando o Rato ao Cais Sodré. A alteração implica mudar de linha no Campo Grande, para quem viaja na linha amarela, em particular quem vem da zona norte de Lisboa e da área Oeste do distrito. Estamos perante a incoerência socialista. Pretendem defender o ambiente, mas promovem a entrada de mais veículos na cidade e colocam entraves nos fluxos de acesso ao metro, aumentando os tempos de espera na linha amarela. Inúmeros especialistas criticam esta opção do ponto de vista técnico e apontam para o seu notório o risco. O governo insiste, mesmo tendo a Ordem dos Engenheiros a contestar o projecto. Outra incoerência é manifestada pelos que não aceitam a suspensão das obras da linha circular do metro, considerando “inaceitável” e um “abuso e intromissão” no poder executivo do Estado fazendo chantagem com a eventual perda de fundos comunitários. Mas há mais incoerências do PS. No PDM de 1994, ficou clara a necessidade de avançar com a expansão da rede para a zona

ocidental, abrindo estações nas Amoreiras, Campo de Ourique e Alcântara. Volvidos quase 15 anos, Lisboa aprova novo PDM, em cima de um novo Plano de Pormenor das Amoreiras, aprovado no início de 2011, e comprometendo-se com a abertura da estação das Amoreiras. Em suma, o PS não consegue cumprir com a estratégia de planeamento da Cidade que os próprios conceberam e viram aprovada. Mas nesta matéria há uma incoerência gritante, uma esquizofrenia político-partidária relativamente à expansão do metro. CDS, PSD, PCP e PEV sempre defenderam que a prioridade devia ser a expansão para a zona ocidental. PS, PAN e BE mudam de posição consoante estão no Parlamento, Câmara ou Assembleia Municipal. Já não é apenas incoerência, é desrespeito pelos portugueses, pelos lisboetas e acima de tudo demonstra oportunismo consoante o palco mediático.

**Diogo Moura** Presidente da concelhia de Lisboa do CDS e deputado municipal

### ZER ou ZERO



No final do mês de janeiro no dia 30 Fernando Medina apresentou a ZER (zona de emissão reduzida) Baixa-chiado e lançou-se em nova polémica que se arrasta até hoje, o condicionamento anunciado não era afinal de apenas de automóveis, mas à liberdade das pessoas que ainda lá resistem a viver. Os resistentes moradores das Freguesia de Santa Maria Maior e Misericórdia estão agora mais uma vez mais numa situação de pressão e quase expulsão limitados a apenas 10 convidados por mês. De 10 generosos possíveis convidados (controlados) ameaçou a população em reunião pública e passo a citar: “Dez é melhor do que zero”, em tom de ameaça e num tom ditatorial que não é novo em si e que infelizmente se tem acentuado nos últimos tempos. Mas não apenas os moradores o horário de cargas e descargas

para comerciantes é também um triste exemplo de inflexibilidade e rigidez que não se compagina com os dias de hoje. Este Plano apresenta naturais virtude em termos de impacto ambiental o que saúda, no entanto não se compreende a urgência da sua implementação no verão de 2020. Talvez por isso e para tentar por fim à crescente polémica a CML já terá recuado para dar a entender que tudo está ainda em aberto e que as eventuais obras não deverão arrancar antes das eleições de autárquicas do próximo ano. Um recuo estratégico para tentar reduzir o ruído de contestação que se adensa. Fernando Medina seguiu uma forte inspiração no célebre: Quem se mete com o PS apanha no tom e na arrogância. Mas não prestou um bom serviço a si e à cidade.

**Filipe Pontes** Economista, ex-Autarca do PSD





## A cidade a produzir

POR NATÁCHA AMARO » Deputada Municipal do PCP

A recuperação da vocação produtiva de Lisboa, devolvendo à cidade a vida económica para além do turismo, é uma questão central para o PCP. O turismo é relevante mas não pode transformar-se em monocultura exclusiva. Uma cidade consubstancia um conjunto de territórios equilibrados ao nível social, económico, cultural, turístico, ambiental, pelo que o PCP propôs (e foi aprovado), para o planeamento da cidade, o conceito e estudos que permitam aferir a capacidade de carga turística para cada território. Lamentavelmente, essa proposta continua sem sinal de concretização pela CML. Assistimos e sentimos na pele, diariamente, as consequências do acréscimo de turismo: a pressão imobiliária e especulativa que empurra para fora de Lisboa as famílias que não conseguem pagar uma casa; os transportes públicos (já com défice de resposta pelo desinvestimento crónico) impossíveis de usar em trajectos com algum interesse turístico; um crescimento económico assente em actividades ligadas ao turismo (alojamento, restauração, entre outros) que são os sectores com mais trabalhadores a auferirem o salário mínimo – cerca de 38% em 2018 – e com vínculos muito precários; uma subida generalizada do preço dos bens do dia a dia. Sem planeamento ou visão, para além do objectivo de incremento, o turismo em

Lisboa traz riqueza, cada vez mais a muito poucos, traz emprego, precário e mal pago, traz milhares de pessoas para um território que já não dá resposta a muitas das necessidades dos que cá vivem e trabalham. Por outro lado, o turismo como actividade económica, a nível mundial, é volátil, alicerçado em prémios da “moda” e “tendências de viagens”, que vão ao encontro dos ciclos de investimento do capital privado. Para o PCP, é preciso inverter este rumo, procurando produzir mais e melhor. Uma cidade de ponta, contemporânea, não tem de ser incompatível com uma cidade que produz e que aposta na indústria. Uma cidade que valorize e dignifique o trabalho e os trabalhadores. Mais do que aprofundar a dependência do turismo e de um conjunto de actividades especulativas que daí decorrem, Lisboa só tem a ganhar em voltar a dar espaço à produção, a uma indústria que deve ser moderna e não poluente, geradora de emprego e riqueza, factor essencial para a sustentabilidade da economia e do desenvolvimento. Olhar para o turismo apenas como uma alavanca económica, obviando as suas consequências directas na vida e no desenvolvimento, é um erro crasso que a cidade e os lisboetas vão pagar caro.

## Servir a saúde em São Domingos de Benfica

POR ANTÓNIO CARDOSO » Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica

Potenciar o setor da Saúde, e valorizar o papel imprescindível do Serviço Nacional de Saúde, é uma política estruturante da ação do atual Governo. De resto, este setor, suportado, em essência, por via do Serviço Nacional de Saúde, definido em termos constitucionais, é um dos mais essenciais à generalidade da população portuguesa. O setor dos cuidados primários de saúde constitui o primeiro estádio no aceso à generalidade dos cuidados em saúde. Neste sentido, vai surgir a nova Unidade de Familiar do Alto dos Moinhos em São Domingos de Benfica, integrada no conjunto dos centros de saúde de nova geração, a construir em várias freguesias da cidade de Lisboa. Trata-se de uma obra da maior importância para toda a área da Freguesia de São Domingos de Benfica, que irá dar resposta a mais de 15 mil utentes aqui residentes. Uma estrutura que disporá de uma área bruta de 1 052 metros quadrados, localizando-se (quase) no centro de uma importante malha urbana da nossa freguesia. Este centro de saúde, que se estima poder entrar em funcionamento em maio de 2021, foi estabelecido

no âmbito do protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, tendo-se iniciado as suas obras no passado dia 10 de fevereiro e localizando-se ao início da Rua Cidade de Rabat. Esta nova estrutura, porém, não se ficará pela nova Unidade de Saúde, indo bem para lá da mesma. No seu seio funcionará, por igual, uma Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, que permitirá aumentar a oferta existente ao nível da promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de serviços especializados adequados às necessidades da população, como sejam consultas de Nutrição, Psicologia, Saúde Oral, Terapia da Fala, entre outras. Uma estrutura global de grande potencial. Se esta iniciativa se constitui num indiscutível fator de satisfação para todos os nossos fregueses, a verdade é que a mesma comporta os habituais transtornos. Uma realidade que tentaremos minimizar de um modo tão cabal quanto possível. Em todo o caso, mais um momento de grande alegria e de profunda satisfação para toda a nossa freguesia.



## Os desafios do abastecimento à cidade!

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » Deputado Municipal do PS, ex-Vereador da CML

Vivemos tempos de mudança e de um modo cada vez mais acelerado no que concerne aos hábitos de consumo, às políticas públicas e, consequentemente, aos desafios que se deparam ao setor da logística e aos equipamentos primários de abastecimento às cidades, em geral, e a Lisboa em particular. Em especial, quando temos as cidades como polarizadoras do desenvolvimento social e económico e, ao mesmo tempo, como agentes de mudança. Vem esta reflexão a propósito da iniciativa apresentada por Fernando Medina, em nome da Câmara Municipal de Lisboa, de transformar a zona da Baixa/Chiado em área de emissões reduzidas em nome da sustentabilidade e do ambiente. Sem que com isso, antes pelo contrário, se prejudique a atividade económica da zona e da cidade. O que, atenta a dimensão da atividade comercial da área, implica desafios acrescidos no seu abastecimento. Desafios de que se tem menos falado neste debate público em curso. E, se pensarmos no resto da cidade e mesmo na área metropolitana de Lisboa, desafios que se vão multiplicar nos próximos tempos e que implicam respostas. De facto, assistimos a mudanças ao nível dos hábitos de consumo com um crescimento, em todas as áreas de atividade, do comércio electrónico e uma compra agro-alimentar ao mesmo tempo longínqua, que fomenta as importações, e próxima em termos de produção local, de produtos frescos e biológicos. Do mesmo modo, nas políticas públicas com opções de mobilidade mais atrativas para a população e mais amigas do ambiente e da sustentabilidade, com melhor espaço público, com retirada de tráfego automóvel do centro das cidades e das áreas urbanas, redução e regulação das cargas e descargas, redes de distribuição de diferentes níveis e hubs logísticos. O que se traduz, no setor da logística, essencial para o abastecimento de Lisboa, e para a economia da região e do país, num aumento do número, frequência e velocidade de entrega de pequenas mercadorias assim como desafios e mudanças em termos de resposta de comércio electrónico, logística de frio, economia partilhada, consolidação de cargas, planos e ações conjuntas de compras, distribuição de última milha e adaptação da operação e dos veículos (mais pequenos, eléctricos, híbridos etc). Essencialmente, porque na área metropolitana de Lisboa estamos perante o território central do país, com equipamentos logísticos de nível hierárquico superior, como aeroporto e portos, e outros a caminho, infra-estruturas ferroviárias, plataformas logísticas rodo-ferroviárias,



grandes áreas de atividades logísticas e, na área do agronegócio o Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (em si mesmo um equipamento logística de nível primário na sua área de atividade). Mudanças e equipamentos que exigem o que a Área Metropolitana de Lisboa está a fazer: trabalhar em planos de mobilidade urbana sustentável e em estudos sobre a evolução da logística e em soluções a promover. Afinal, o crescimento económico da cidade e da região depende, não só mas também, de um bom abastecimento às cidades. Assim sendo, penso que teremos de evoluir, a curto e médio prazo, para a existência de hubs logísticos em conexão, com equipamentos primários/nível superior, hubs logísticos secundários/proximidade, talvez até intermédios (por exemplo na margem sul existir um pólo do MARL), e com uma interligação da sua gestão e da operação em articulação com o comércio local de proximidade (envolvendo até os mercados municipais como espaços de proximidade) e cooperação com os diferentes poderes públicos. Só assim, as cidades continuaram a ser abastecidas de modo eficiente, a economia continuará a crescer e as políticas ambientalmente sustentáveis poderão ter o sucesso que todos desejamos. E que a coragem de Fernando Medina, ao avançar com estas iniciativas, merece!

## Cuidar em rede de quem precisa

POR JOÃO GONÇALVES PEREIRA » Vereador do CDS-PP

Foi uma vitória para todos aqueles que acreditam na solidariedade e na ajuda ao próximo. Recentemente, a CML aprovou, em reunião camarária, a proposta apresentada pelo CDS para a criação do Grupo de Missão “Cuidadores nas Avenidas”, a ser liderado pela Paula Guimarães, especialista com ampla experiência de trabalho na área social. Como referimos na ocasião, Lisboa já é uma das cidades mais envelhecidas do país com um quarto da população idosa. De acordo com o último Censos (2011), o número de pessoas com mais de 65 anos é superior aos 132 mil habitantes e, mais de 85 mil idosos, vivem sozinhos ou acompanhados por uma pessoa da mesma faixa etária. Como todos sabemos através de experiências mais ou menos diretas, cuidar de uma pessoa com dependência exige lidar com uma diversidade de esforços e, aos cuidadores formais, juntam-se muitos cuidadores informais que acompanham os seus mais próximos de idade avançada ou em situação de deficiência, normalmente associados a um quadro de saúde que exige monitorização e acompanhamento permanente. A aprovação da criação deste Grupo de Missão, a partir de uma zona piloto

em estreita articulação com a Junta de Freguesia de Avenidas Novas, vai operacionalizar uma rede de partilha entre as várias entidades com atividade local relevante nas áreas de apoio aos idosos, pessoas com deficiência e pessoas com doença mental e possibilitar o melhor equilíbrio de procura e de oferta, para dar resposta às carências destas populações. Por outro lado, o projeto-piloto da rede “Cuidadores nas Avenidas”, no que respeita aos idosos, terá como fonte primordial o levantamento de dados levado a cabo pelo projeto RADAR. Este Grupo de Missão trabalhará em articulação com a SCML, procurando ser uma consequência prática do projeto RADAR, através de respostas capilares que possam ser extensíveis a toda a cidade. Após a conclusão do plano desenvolvido pelo Grupo de Missão, será elaborado e apresentado à CML e à Junta de Freguesia das Avenidas Novas um relatório para ponderação do trabalho desenvolvido e avaliação sobre o seu alargamento. Em breve, estou certo, estes resultados permitirão concluir pela extrema utilidade desta rede e as vantagens do seu alargamento.





## *Contratos de delegação de Competências – Os CDC, rumo ao Futuro!*

POR ANA GASPAR >> **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

**A** nossa freguesia de Avenidas Novas é extensa, variada em estratos sociais, tipos de negócio – grandes empresas, hotelaria, restauração a par de pequenas lojas (ainda) familiares – e, também, ambientes urbanos e culturais muito diversos, lado a lado com a intergeracionalidade de quem aqui vive, escolhendo um canto extraordinário da nossa cidade.

Como podemos servir mais, neste desiderato de melhorar as Avenidas Novas? No âmbito dos contratos firmados com a CML, apresentámos projetos de melhoria no tecido urbano, ao nível dos vários jardins de todo o território, pois queremos promover, bairro a bairro, um ambiente de convívio entre as famílias, de tipologia e gerações múltiplas.

O alargamento da praça contígua aos elevadores do Rego, promoverá, também, o respeito pela memória de partilha e afeto(s) que ali se viviam, à volta do quiosque da D. Alice.

Também a Higiene Urbana nos preocupa, já que a imensa densidade populacional que aqui se desloca (quem vive, visita ou trabalha nas Avenidas) produz, ainda, muito lixo. Assim, também um CDC aqui emerge para melhorar, substancialmente, este aspeto decisivo no dia-a-dia dos fregueses. Grande esforço de dar condições e exigir aos cantoneiros e a todo o pessoal que, dia e noite, faz das Avenidas um longo caminho de bem-estar.

A requalificação dos passeios, danificados por raízes e causadores de quedas, evitáveis, facilitará a circulação de todos os fregueses em qualquer idade.

A remoção de pilaretes em cimento, os “frades”, para substituição por pilaretes metálicos, regulamentados, será decisiva para a boa gestão do espaço público e segurança dos cada vez mais vizinhos pedestres.

A requalificação da Praça Nuno Gonçalves criará condições de estadia para os vizinhos, maior segurança para a travessia dos peões e reordenamento do estacionamento, revisitando a(s) memória(s) da Praça Pública original, promotora de Encontro(s) de todos os vizinhos.

Melhorar as condições de mobilidade e de acessibilidade em casas de vizinhos com menos poder económico e com dificuldades de locomoção é outro CDC que nos propomos encetar, na experiência de trabalho que a brigada de intervenção rápida já iniciou.

A acessibilidade a vizinhos com mobilidade reduzida será assegurada também no edifício sede da nossa Junta de Freguesia, pois acreditamos e praticamos a equidade.

Neste momento, em negociação com a CML, melhorias em todos os Bairros da freguesia são equacionadas para além das já referidas. Um Posto de Higiene Urbana, melhoria no edificado do Mercado do Bairro Santos, praça no Alto do Parque, serão os nossos próximos desafios, a par do reperfilamento dos passeios na Rua da Beneficência e a configuração da intervenção dos eixos rodoviários no Bairro Azul, que a CML executará.

Bairro a bairro, rua a rua, cumprimos os nossos compromissos.

## DESAFIOS PARA LISBOA



### **Inovação e território**

Independentemente do seu tamanho, do seu nível de desenvolvimento ou do seu perfil urbano, a diferença chave, nos tempos de hoje, que determina o futuro das cidades e territórios é entre aquelas que dispõem de um projeto ou das que carecem dele.

Ou seja, as cidades com capacidade para enfrentar os desafios da sustentabilidade, da globalização, das mudanças, estão melhor preparadas para encontrar um equilíbrio entre a sua estratégia económica, a coesão, o desenvolvimento social e a sensibilidade e bom senso para cuidar do meio ambiente e da qualidade de vida. Existe uma tendência global das grandes metrópoles, para transformar a relação das pessoas com o local onde vivem e onde trabalham. Há inúmeros exemplos interessantes, nos EUA e na Europa. E todos nós conhecemos cidades, onde em zonas centrais, não entram carros. A CML, acaba de apresentar uma proposta ZERO para o centro da cidade de Lisboa. É uma boa tentativa de regular o espaço público, melhorando a relação da população com a cidade. Mas, neste período de debate, devem ser referidos os excessos. Em 1º lugar, as mudanças devem ser tranquilas. Com uma estratégia, mas sem criar roturas. Abandonar ideias tontas, como por exemplo, os 10 convites/ano para visitas em casas de moradores locais. Lisboa, não pode continuar a conviver com um crescimento desordenado que dá prioridade ao automóvel, com má oferta de serviços de transporte público e com a poluição decorrente. É tempo de parar, pensar e agir. O desafio é melhorar a qualidade de vida na cidade, sem soluções à Disneylândia ou de Resort Turístico. **João Pessoa e Costa**



### **Liberdade de circulação**

A limitação do acesso automóvel à Baixa é tanto uma questão ambiental de redução da poluição do ar, como uma questão de gestão urbana e das relações que a vida urbana cria e de que depende. Não surpreende, por isso, quer a intensão da Câmara Municipal de Lisboa limitar, de forma drástica, o acesso automóvel à

Baixa, seja, por si, matéria bastante para suscitar debate aceso e emotivo e justificar claras explicações acerca da sua razão de ser e fundamento.

Lisboa tem um problema que decorre da sua condição de centro económico e funcional de uma extensa região que se estende, muito para além da sua Área Metropolitana, por cerca de 100 km de raio. Sem uma rede regional e metropolitana de transportes públicos eficientes atrativos, é o transporte individual que domina como meio privilegiado de transporte. Com todas as consequências que daí decorrem: cerca de 400 mil automóveis que entram diariamente na cidade, a que se juntam os cerca de 200 mil que nela circulam e uma elevada poluição do ar na sua área central, por razões urbanas e topográficas. O que representa uma carga excessiva para uma cidade de pouco mais de 500 mil habitantes mas que todos os dias recebe mais do que esse número para nela trabalhar e para turismo. A intensão da Câmara Municipal é, neste sentido, justificada pela necessidade de melhorar as condições de funcionamento da cidade e a sua qualidade do ar - que a saúde pública exige - e de responder aos desafios que as realidades económicas e funcionais impõem ao seu funcionamento e gestão diária. Mas, ao mesmo tempo, na Baixa vivem pessoas e há o desejo que o seu número aumente; por isso, tudo o que se vier a fazer deve ter isto em conta. Até porque os residentes na Baixa, e os futuros, não podem ficar sujeitos a regimes e condições que coartem a sua liberdade de circulação e o livre acesso de quem com eles se relaciona.

Espero por isso que o debate se alargue. **Leonel Fadigas**